

AVALIAÇÃO DOMICILIAR DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR MORADORES DO JARDIM TARUMÃ, MUNICÍPIO DE UMUARAMA - PR

Hellen Regina Fanhani*
Márcia Inove Correa*
Emerson Botelho Lourenço*
Elizangela Dias Fernandes*
Vera Lúcia Billó*
Luciana Lorensen*
Paloma Karoline da Silva Spiguel*
Jorge Luiz Fernandes Galoro*
Orlando Seiko Takemura*
Oséias Guimarães de Andrade**

FANHANI, H. R.; CORREA, M. I.; LOURENÇO, E. B.; FERNANDES, E. D.; BILLÓ, V. L.; LORENSON, L.; SPIGUEL, P. K. S.; GALORO, J. L. F.; TAKEMURA, O. S.; ANDRADE, O. G. Avaliação domiciliar da utilização de medicamentos por moradores do Jardim Tarumã, município de Umuarama - Pr. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 10, n. 3, p. 127-131, set./dez. 2006.

RESUMO: Neste trabalho avaliou-se o uso de medicamentos pelos moradores do Jardim Tarumã - Umuarama (PR), utilizando estratégia de pesquisa presente no programa de Assistência Farmacêutica Domiciliar. Este programa foi criado em 2000, na Universidade Paranaense (UNIPAR), e visa orientar a população quanto ao uso racional de medicamentos. Os resultados basearam-se em respostas a 113 questionários com perguntas semi-estruturadas, abertas e fechadas. Dos entrevistados, 36,3% utilizavam 2 a 3 medicamentos, enquanto 23% relataram utilizar 4 ou mais. Em 83,2% dos domicílios visitados foram encontrados pelo menos um medicamento, enquanto que em 20,3% das residências constatou-se a presença de 10 ou mais diferentes medicamentos. Em 76% dos domicílios foram encontrados pelo menos um medicamento de venda livre. Encontraram-se medicamentos vencidos ou em condições inadequadas de uso em 19% e 16% dos domicílios visitados, respectivamente. Relacionado ao hábito dos consumidores, 68,1% responderam observar o prazo de validade antes do consumo, enquanto 20,3% nunca ou raramente observavam. Cerca de 50% dos entrevistados afirmaram também ter o hábito de sempre ler a bula, enquanto que 62,8% relataram raramente ou nunca entender a prescrição médica. Através do trabalho, verificou-se a necessidade da orientação da população para a promoção do uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência farmacêutica domiciliar. Medicamentos. Uso racional.

EVALUATION OF THE USE OF DRUGS BY TARUMÃ DISTRICT RESIDENTS IN UMUARAMA - PR

FANHANI, H. R.; CORREA, M. I.; LOURENÇO, E. B.; FERNANDES, E. D.; BILLÓ, V. L.; LORENSON, L.; SPIGUEL, P. K. S.; GALORO, J. L. F.; TAKEMURA, O. S.; ANDRADE, O. G. Evaluation of the use of drugs by Tarumã District residents in Umuarama - PR. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 10, n. 3, p. 127-131, set./dez. 2006.

ABSTRACT: The use of drugs by Tarumã District residents from Umuarama - PR was evaluated in this article by using the Home Pharmaceutical Care Program survey strategy. The program was created in 2000 at the *Universidade Paranaense* as a guideline for the population towards the rational use of drugs. The results were based upon the answers of 113 semi-structured open-closed- question questionnaires: 36.3% of the interviewees were using 2-3 drugs, while 23% reported using 4 or more drugs. At least one kind of drug was found in 83.2% of the visited houses; as 10 or more were found in 20.3%. At least one over-the-counter drug was found in 76% of the houses. Either expired or improperly stored drugs were found in 19% and 16% of the visited homes, respectively. In relation to the consumers' habit, 68.1% answered that observation of the expiration date before using the drug as 20% either never or hardly ever did. About 50% of the interviewees stated always reading the use instructions whereas 68.2% report either hardly ever or never understanding the prescriptions. The present article shows the need for the orientation of the population concerning the rational use of drugs.

KEYWORDS: Home pharmaceutical care. Drug-use study. Rational use of drugs.

Introdução

Ainda são escassos os estudos brasileiros de base populacional que tenham investigado o uso de medicamentos

em adultos de uma maneira global, porém, os poucos trabalhos que investigaram o consumo de medicamentos indicam que uma grande parte da população brasileira utiliza medicamentos, e este uso é percebido em todas as faixas

*Universidade Paranaense - UNIPAR - Campus Sede.

**Universidade Estadual de Maringá - UEM.

Endereço para correspondência: H. R. Fanhani, Universidade Paranaense de Umuarama - UNIPAR, Rua: Mandaguari nº 5175 apto 31, CEP 87502 110 - Umuarama -PR, E-mail: hfanhani@unipar.br.

etárias (BERTOLDI et al., 2004).

Os medicamentos aumentam a expectativa de vida, tratam doenças e trazem benefícios econômicos e sociais. Por outro lado, podem aumentar os custos da atenção à saúde se utilizados inadequadamente ou mesmo levar à ocorrência de reações adversas. Lesões não intencionais associadas à terapia medicamentosa têm afetado 1,3 milhões de pessoas por ano nos Estados Unidos da América e o custo relacionado à hospitalização devido ao efeito adverso chega a atingir, anualmente, 100 bilhões de dólares (CARVALHO; CASSIANI, 2002; LYRA et al., 2004).

Estudos anteriores mostram que 30% a 50% dos pacientes não usam os medicamentos conforme a prescrição, devido à ausência de informações adequadas (KESSLER, 1991; FARLEY, 1995; MARWICK, 1997). O uso indevido de medicamentos é uma das principais causas de intoxicação, segundo o Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (BORTOLETTO, 1999; SINITOX, 2002).

A falta de informações a respeito da doença e do tratamento, ou a não compreensão das informações recebidas dos profissionais da saúde podem ser determinantes para o insucesso do tratamento (ROIZBLAT et al., 1984). Estudos mostram que a população vem recebendo pouca ou nenhuma informação dos profissionais de saúde a respeito da utilização correta dos medicamentos (SANO et al., 2002).

O farmacêutico é citado por diferentes autores como o profissional capacitado para orientar, educar e instruir o paciente sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento (CARLINI, 1996; RECH, 1996; PERETTA; CICCIA, 1998). O acesso da população ao serviço médico e aos medicamentos não é suficiente para o tratamento adequado, sendo necessária também a prestação de orientação correta quanto ao uso dos medicamentos, o cumprimento da dosagem, a avaliação da influência de alimentos, a constatação de interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas, as condições de preparação e conservação dos produtos e aconselhamento sobre automedicação.

O objetivo do presente trabalho foi levantar dados a respeito da utilização de medicamentos pela população de um bairro do município de Umuarama (PR).

Material e métodos

Local: O estudo foi realizado no bairro Jardim Tarumã, que conta aproximadamente 790 habitantes, 226 domicílios, localizado em um município com aproximadamente 100.000 habitantes, da região Noroeste do Paraná, segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Umuarama.

População: Moradores do Jardim Tarumã, que concordaram em participar do projeto. As perdas foram registradas como moradores não encontrados (n=70), que não aceitaram participar da pesquisa (n=23) e moradores que relataram não utilizarem medicamentos (n=20). Todas as residências do bairro foram visitadas e, no caso de ausência dos moradores, foram realizadas duas novas tentativas em diferentes dias e horários e somente assim registradas como perda.

Coleta de dados: O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo

Seres Humanos (CEPEH) da Universidade Paranaense. A coleta de dados foi realizada mediante o consentimento dos moradores participantes e posterior assinatura do termo de consentimento. Inicialmente, os domicílios foram visitados por 2 acadêmicos do curso de Farmácia, orientados por professores da disciplina de Habilitação Prática em Farmácia de Dispensação.

Em uma primeira etapa, solicitou-se aos participantes da pesquisa que reunissem todos os medicamentos presentes na casa. Em seguida, realizou-se uma entrevista com questionário semi-estruturado, a partir de uma ordem preestabelecida pelo entrevistador (Souza, 1998). Esta entrevista, além de conter questões fechadas, incluiu questões abertas com a anotação das principais características da utilização dos medicamentos. As informações coletadas foram: quantidade de medicamentos utilizados no domicílio, quantidade de medicamentos presentes nas casas, quantidade total de medicamentos de venda livre, quantidade de medicamentos vencidos e medicamentos em condições inadequadas de uso. Investigou-se também o hábito do entrevistado de ler as bulas dos medicamentos, a observação do prazo de validade e a compreensão da prescrição médica.

Análise de dados: Após a coleta de dados, as informações obtidas junto aos entrevistados foram devidamente tabuladas e analisadas. As respostas são apresentadas em total de domicílios (n=113).

Resultados e discussão

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde - OMS e do Ministério da Saúde, o mercado brasileiro dispõe de mais de 32 mil medicamentos, motivo pelo qual o Brasil situa-se em sexto lugar entre os países que mais consomem medicamentos, respondendo por R\$ 14,3 bilhões dos R\$ 529 bilhões movimentados no mercado mundial de medicamentos (BRASIL, 1998).

O processo indutor do uso irracional de medicamentos, juntamente com o estímulo à automedicação, presentes na sociedade brasileira, são fatores que promovem um aumento na demanda por medicamentos, exigindo, necessariamente, a promoção do seu uso racional mediante a reorientação destas práticas e o desenvolvimento de um processo educativo tanto para a equipe de saúde quanto para o usuário (BRASIL, 1998).

Analisando as respostas obtidas, 36,3% dos entrevistados relataram usar de 2 a 3 medicamentos, enquanto 15% responderam usar de 4 a 5 medicamentos e 8% mais de 5 medicamentos. Apenas 12,4% dos entrevistados relataram não estar fazendo uso de medicamentos no momento da pesquisa. O consumo de medicamentos tem sido estudado por diferentes autores e tem-se constatado um alto consumo dos mesmos (VILARINO et al., 1998). Estudo realizado no município de Pelotas, RS, por Bertoldi et al. (2004), mostrou uma prevalência do uso de medicamentos de 65,9%. Relatam que 47,7% dos entrevistados utilizavam um ou dois medicamentos e, 18,2%, três ou mais, enquanto 34,1% dos indivíduos relataram não utilizar nenhum medicamento.

Quando foram quantificados os medicamentos presentes nos domicílios, constatou-se que em 83,2 % deles algum tipo de medicamento foi encontrado, sendo que, em

aproximadamente 21% dos domicílios, encontrou-se 10 ou mais diferentes medicamentos (Fig. 1). No Brasil o fácil acesso ao medicamento é um fator que contribui para o consumo de medicamentos sem indicação médica, sobretudo, estimulado pelos meios de propaganda (LYRA JÚNIOR et al., 2003).

Avaliados os tipos de medicamentos encontrados nos domicílios, observou-se que somente em 34% dos domicílios não havia medicamentos de venda livre. Em 43% das residências pesquisadas encontraram-se de 1 a 2 medicamentos de venda livre, em 14% dos domicílios foram encontrados de 3 a 4 medicamentos, enquanto que em 5% foram encontrados 5 a 6 medicamentos e 7 ou mais medicamentos foram encontrados em 4% dos domicílios (Fig. 2).

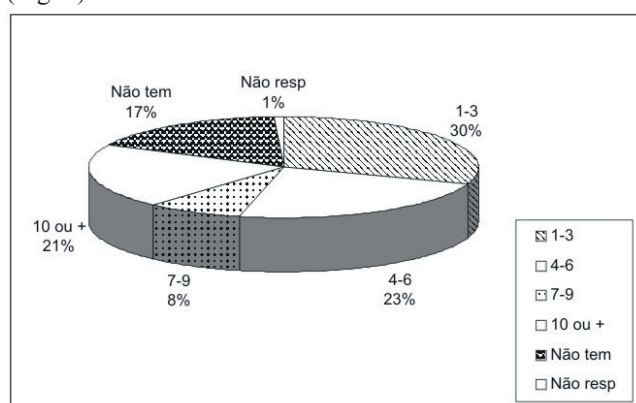


Figura 1. Quantidade de medicamentos encontrados nos domicílios do Jardim Tarumã Umuarama, PR.

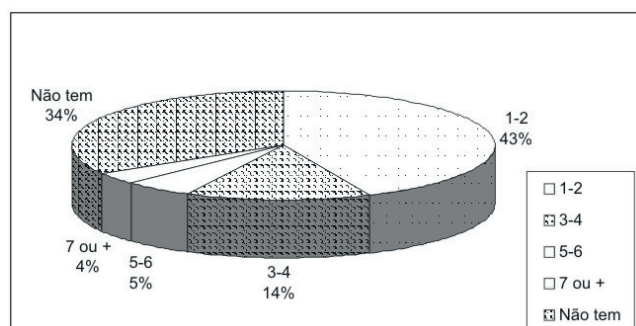


Figura 2. Quantidade de medicamentos de venda livre encontrados nos domicílios do Jardim Tarumã Umuarama, PR.

Tabela 1. Medicamentos encontrados nos domicílios pesquisados em condições inadequadas ou com prazo de validade vencida.

	1-2	3-4	5-6	7 ou +	Não tem
Medicamentos vencidos	14.2	1.8	1.8	1.8	80.5
Medicamentos em condições inadequadas*	10.6	3.5	0.9	0.9	84.0

*Medicamentos sem rótulo ou sem a embalagem original, frascos abertos, embalagem amassada, molhada ou com marca de vazamento, ou aqueles não acondicionados sob proteção de luz, calor e umidade.

Os analgésicos e antipiréticos foram os medicamentos de venda livre mais encontrado na comunidade estudada. Esse resultado está de acordo com o observado em estudos conduzidos no Brasil e em outros Países (BUSH, 1978; ARRAIS, 1997; BERTOLDI, 2004). VILARINO et al., (1998) em seu estudo constataram que 49,2% dos grupos farmacológicos utilizados em automedicação também pertenciam ao grupo dos analgésicos/antitérmicos e antiinflamatórios não esteroidais.

Em quase 20% das famílias visitadas foram encontrados medicamentos vencidos e, em 16%, em condições inadequadas de uso (Tabela 1), caracterizando o mau uso de medicamentos. Em algumas residências foram encontrados 7 ou mais medicamentos com prazos de validade irregulares. É importante a verificação da data de fabricação e do prazo de validade, porque estes prazos são a garantia de que o produto esteja em condições de consumo, caso armazenado adequadamente, até a data de validade (POPOVICH, 1987). O prazo de validade impresso na embalagem original do medicamento não pode ser confundido com a validade do produto após o início de sua utilização. A violação da embalagem expõe o medicamento a agentes externos, o que pode resultar em algum tipo de alteração. É por isso que as pessoas devem ser estimuladas a desprezar os medicamentos que restarem após a conclusão de um tratamento, especialmente quando se tratar de colírios, xaropes e outras preparações extemporâneas. Além disso, é recomendado que todo o medicamento que o paciente não utilizar no término de um ano deva ser descartado (FERNANDES 2004; PETROVICK, 2004).

Com relação aos hábitos dos entrevistados, cerca de 68% deles responderam observar o prazo de validade antes de fazer uso dos medicamentos, enquanto mais de 20% nunca ou raramente observavam. Quanto ao hábito de ler bulas, um número superior a 50% dos entrevistados informou ter este hábito (Tabela 2). A ANVISA pretende tornar as informações contidas nas bulas mais adequadas (Resolução, RDC nº 140, de maio de 2003), tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde, de forma a contribuir para o uso responsável dos medicamentos. Para a população, a grande vantagem está na melhoria da qualidade da informação disponibilizada (ANVISA, 2003).

Quando questionados sobre o entendimento das prescrições médicas, acima de 60% dos entrevistados relataram raramente ou nunca entender (Tabela 2). Com esses dados, observou-se que a prescrição médica não segue as recomendações contidas nas determinações nº.

20931 art. 39/32, do Código de Ética Médica e da Portaria nº 3.916/98(MS), que estabelecem que estas devem se apresentar de forma clara e com grafia de fácil entendimento (LYRA JÚNIOR et al., 2002).

Tabela 2: Características dos entrevistados com relação aos de hábitos quanto ao consumo de medicamentos no Jardim Tarumã - Umuarama, PR.

	<i>Sempre</i>	<i>Às vezes</i>	<i>raramente</i>	<i>nunca</i>	<i>Não sabe</i>
Hábito de ler a bula	51,3%	15,9%	9,7%	18,6%	3,5%
Observa prazo de validade	68,1%	7,1%	5,3%	15,0%	3,5%
Entende a prescrição médica	2,7%	29,2%	16,8%	46,0%	4,4%

A falta de informação sobre os medicamentos, apesar de não ser a única, é apontada como uma das variáveis mais significativas e de maior impacto, em termos mundiais, sobre as razões pelas quais os indivíduos não cumprem adequadamente seus tratamentos. Orientar o usuário e desenvolver ações educativas sobre medicamentos não são atividades exclusivas do farmacêutico. Ao contrário, devem estar intimamente relacionadas às atribuições de todos os profissionais da área de saúde. No entanto, a própria natureza da formação do profissional farmacêutico, somada à função de dispensar medicamentos, fornece a este profissional a qualificação e a oportunidade ímpar de estar com o paciente antes que seja iniciado o seu tratamento. Pesquisas recentes demonstram que usuários de medicamentos se mostram amplamente receptivos ao aconselhamento farmacêutico (RANTUCCI, 1998). Fornecer informações sobre medicamentos para o público e para outros profissionais da saúde sempre foi uma parte da prática farmacêutica (STANOVICH, 1996).

Neste contexto, o farmacêutico tem a oportunidade de exercer uma atividade essencial de sua profissão, que é a de orientar adequadamente os consumidores fornecendo-lhes as informações necessárias para um uso racional de produtos para a saúde e, conseqüentemente, evitar o uso indevido e abusivo de medicamentos. O consumidor tem como ponto de apoio para sua orientação o farmacêutico. É responsabilidade deste profissional certificar-se de que o comprador tenha as informações suficientes, saiba como usar o produto e que aconselhe sempre a consulta ao médico quando os sintomas não forem claros, de origem conhecida, quando persistirem ou mesmo quando outros fatores estiverem presentes (SAEZ, 2004).

Conclusão

Verificou-se, com o presente trabalho, que o uso de medicamentos se faz presente de modo intenso na população estudada e ainda constatou-se a necessidade da orientação da população quanto ao uso racional destes medicamentos, já que nem sempre o uso adequado foi observado, fato que é motivo de preocupação, não só para o farmacêutico, como também para outros os profissionais de saúde.

A utilização inadequada dos medicamentos pode trazer prejuízos irremediáveis à saúde da população, além do desperdício financeiro oriundo desta prática.

Assim, torna-se necessária a realização de pesquisas adicionais com o intuito de identificar os fatores responsáveis pelo uso incorreto de medicamentos, e subsidiar intervenções efetivas, que proporcionem uma maior segurança no uso de medicamentos.

Referências

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas para ampliar qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos. **Rev. Saúde Pública**, v. 37, n. 6, p. 821-824, 2003.
- ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 71-77, 1997.
- BERTOLDI, A. D. et al. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. **Rev. Saúde Pública**, Pelotas, v. 38, n. 2, p. 228-238, 2004.
- BORTOLETTO, M.E.; BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 859-869, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. **Política nacional de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
- _____. Portaria nº. 3916, de 30 de outubro de 1998. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, out. 1998.
- BUSH, P. J.; OSTERWEIS, M. Pathways to medicine use. **Health Soc Behav**, v. 19, p. 179-189, 1978.
- CARLINI, E. Lugar de farmacêutico é na farmácia. **Pharmacia Brasileira**, Brasília, ed. esp. p. 7, 1996.
- CARVALHO, V. T.; CASSIANI, S. H. B. Erros na medicação e conseqüências para profissionais de enfermagem e clientes: um estudo exploratório. **Rev. Latino-am Enferm**. v. 10, n. 4, p. 523-529, 2002.
- FARLEY, D. FDA proposes program to give patients better medication information. **FDA Consumer Magazine**, v. 29, 1997. Disponível em: <http://www.fda.gov/fdac/features/995_medinfo.html>. Acesso em: 04 set. 2004.
- FERNANDES, C. L.; PETROVIK, R. P. Os medicamentos na farmácia caseira. IN: SCHENKEL, P. E. et al. **Cuidados com os medicamentos**. Porto Alegre: UFSC, p. 39-48, 2004.
- KESSLER, D. A. Communicating with patients about their medications. **New England Journal of Medicine**, v. 325, p. 1650-1652, 1991.
- LYRA JUNIOR, D. P. et al. Atenção farmacêutica na dispensação de prescrições médicas. **Infarma**, Pernambuco, v. 14, n. 11-12, p. 43-46, 2002.
- _____. Perfil da automedicação na farmácia: escola da UFPE. **Infarma**, Pernambuco, v. 15, n. 1-3, p. 72-74, 2003.
- _____. Satisfacción como resultado de un programa de atención farmacêutica para pacientes ancianos en Ribeirão Preto – São Paulo (Brasil). **Seguimiento Farmacoterapéutico**, v. 3, n. 1, p. 30-42, 2004.
- MARWICK, C. MedGuide: at last a long-sought opportunity for patient education about prescription drugs. **JAMA**, v. 277, p. 949-950, 1997.
- PERETTA, M. D.; CICCIA, G. N. **Reingeniería de la práctica farmacêutica**: guia para implementar atención farmacêutica en la farmacia. Buenos Aires: Panamericana, 1998.
- POPOVICH, G. N. Asistencia del paciente ambulatorio. IN: GENNARO, R. A. **Remington Farmácia**. v. 2. Buenos Aires: Panamericana: 1987, p. 2289-2315.

RANTUCCI, M. J. **Guia de consejo del farmacéutico al paciente**. Barcelona: Masson, 1998.

RECH, N. Pronunciamento da Federação Nacional dos Farmacêuticos na audiência pública da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara Federal, sobre o Projeto de Lei 4.385. Brasília, 26 de junho de 1996. **Pharmacia Brasileira**, Brasília, ed. esp., p. 13-15, 1996.

ROIZBLATT, A. S. et al. Diagnóstico y tratamiento: que saben los pacientes? **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana**, v. 97, p. 491-495, 1984.

SAEZ, A. **Os benefícios dos MIPS (medicamento Isento de prescrição) e o papel do Farmacêutico**. Disponível em: <http://www.abimip.org.br/imprensa/artigo_mips.pdf>. Acesso em: 04 set. 2004.

SANO, Y. P. et al. Avaliação do nível de compreensão da prescrição pediátrica. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 2, p. 140-145, 2002.

SINITOX/CICT/FIOCRUZ/MS. Fundação Oswaldo Cruz/ Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológicas. **Uma breve análise**: Brasil, 2002. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CICT/SINITOX. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox/2002/umanalise2002.htm>>. Acesso em: 04 set. 2004.

SOUZA, L. S. A entrevista, o imaginário e a intuição. IN: GAUTHIER, J. H. M. **Pesquisa em enfermagem**: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 30-50, 1998.

STANOVICH, J. E. Drug information centers. IN: MALONE, P. M. et al. **Drug information**: aguide for pharmacists. Stanford: Appleton & Lange, 1996.

VILARINO, F. J. et al. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 43-49, 1998.

Recebido em: 13/09/2006

Aceito em: 25/04/2007

Received on: 13/09/2006

Accepted on: 25/04/2007